

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudo de América Latina e Caribe

Bolsista: Talita da Silva Cordeiro Rios

Linha de Pesquisa: Projeto Mercosul: os desafios para construção de um projeto histórico

Período de Coleta: 01 de julho de 2020 até 31 de julho de 2020

Data da notícia: **01/07/2020**

Título: **'Entregando comida, passando fome': a realidade dos entregadores de apps**

Fonte pesquisada: Brasil Debate

Link da notícia: <http://brasildebate.com.br/entregando-comida-passando-fome-a-realidade-dos-entregadores-de-apps/>

Parte da nova 'economia gig', os entregadores de aplicativos fazem um dia de mobilização para pedir aumento do valor das corridas, fim de bloqueios indevidos, seguro de vida, entrega de EPIs e licença remunerada para os que se contaminam, entre outras reivindicações. O que se vê é um Estado cada vez mais ausente em seu dever de garantir de direitos. É nesse cenário que se estrutura a greve nacional de entregadores por aplicativos em todo o Brasil, o #brequedosapps.

Economia GIG: Os serviços baseados em aplicativos fazem parte de uma nova estrutura de trabalho categorizada como “economia gig”, caracterizado por uma grande variedade de trabalhos alternativos. Pode incluir trabalhadores contratados, parciais, independentes e autônomos (Mulcahy, 2018). Um exemplo mais evidente da economia gig, atualmente, são os serviços baseados em aplicativos, como Uber e Cabify, Ifood, UberEats, Rappi.

Um estudo da McKinsey (2016) mostra que a entrega de alimentos por meio de aplicativos on-line atingiu em 2016 globalmente 30% do mercado total de entrega de alimentos. E eles acreditam que seguirá aplicando, chegando eventualmente a 65% ao ano. No Brasil, passou de 10% para 30% nesses meses de pandemia.

Para que as demandas dos entregadores sejam atendidas, uma primeira medida essencial é que exista transparência por parte dos aplicativos. Os dados sobre perfil de entregadores, horas trabalhadas, remunerações e benefícios devem ser públicos. Igualmente devem ser transparentes os dados financeiros dessas empresas, com

destaque ao lucro auferido e aos beneficiários finais. A partir disso, serão possíveis a realização de estudos e o desenho de políticas públicas que promovam um ambiente de negócio e trabalho mais adequados.

Cabe lembrar também que o avanço tecnológico tende a se ampliar nesse setor e é possível que entregadores em um futuro não muito distante venha a ser substituídos por drones ou outros veículos automáticos. Antecipando esse fenômeno, é essencial que o Estado cumpra seu dever de garantir direitos humanos e reduzir desigualdades e amplie sua rede de proteção social.

Data da notícia: **01/07/2020**

Título: **Pandemia faz América Latina perder 47 milhões de empregos, aponta OIT**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-01/pandemia-faz-america-latina-perder-47-milhoes-de-empregos-aponta-oit.html>

Órgão da ONU revê para pior suas previsões do mês anterior sobre o efeito do coronavírus no mercado de trabalho.

Os efeitos da pandemia de coronavírus sobre o mundo do trabalho são devastadores. A Organização Mundial do Trabalho (OIT, um órgão da ONU) atualizou nesta terça-feira suas previsões mais pessimistas, tornando-as ainda mais negativas. Durante o segundo trimestre do ano, o coronavírus ceifou o equivalente a 400 milhões de empregos em todo o mundo, ou 95 milhões a mais que na estimativa anterior, publicada em 27 de maio. A América Latina foi a região mais golpeada, com a perda de 47 milhões de postos de trabalho em tempo integral. “As novas cifras refletem o agravamento da situação em numerosas regiões durante as últimas semanas, sobretudo nas economias em desenvolvimento”, advertiu a OIT.

O relatório, intitulado Observatório da OIT: A covid-19 e o mundo do trabalho, calcula os estragos da pandemia em redução de horas trabalhadas: entre maio e julho, elas diminuíram 14% em todo mundo. Para obter o equivalente em postos de trabalho, a OIT divide o total de horas pelas 48 horas de uma jornada semanal padrão. A América Latina perdeu 20,5% de suas horas, seis pontos a mais que a média mundial. Se forem somados também Estados Unidos e Canadá, a percentagem diminui para 18,3%, mas ainda assim a queda nas Américas supera a da Europa e Ásia Central (13,9%, equivalentes a 45 milhões de empregos), Ásia e o Pacífico (13,5%), países árabes (13,2%) e África (12,1%). “Trata-se da maior perda de horas de trabalho nas principais regiões geográficas e da maior revisão para cima com relação ao que foi

publicado na quarta edição do Observatório da OIT”, diz o relatório sobre o total das Américas.

A OIT adverte que 93% dos trabalhadores no mundo vivem em países com restrições muito altas à atividade econômica e profissional, e que as medidas adotadas para remediar o problema moldarão o futuro do mundo do trabalho “além de 2030”. “Embora os países se encontrem em fases diversas da pandemia e muito esteja sendo feito, devemos redobrar nossos esforços se quisermos sair desta crise melhores do que quando ela começou”, disse Guy Ryder, diretor-geral da OIT. O relatório servirá de ponto de partida para as discussões que a OIT pretende manter na sua Cúpula Mundial da semana que vem. “Espero que os Governos, os trabalhadores e os empregadores aproveitem esta oportunidade para apresentar e escutar ideias inovadoras”, afirmou Ryder.

Data da notícia: **01/07/2020**

Título: **Caixões de papelão contra a falta de recursos na América Latina**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-01/caixoes-de-papelao-contr-a-falta-de-recursos-na-america-latina.html>

São baratos e ecológicos, mas os fabricantes entram em choque com os preconceitos culturais.

Quando o coronavírus se disseminou por Guayaquil e os mortos jaziam nas ruas, os caixões de madeira foram substituídos pelos de papelão. No Peru, uma fábrica de papelão corrugado vendeu um milhar a dois cemitérios particulares, embora nesse país prefiram os de melamina. No Chile, as autoridades os proibiram porque violam as normas locais. Um fabricante argentino se queixa de que os Governos temem “o que vão dizer” e relutam em resolver o problema dos enterros de maneira “econômica e sustentável”. Os caixões de papelão são até três vezes mais baratos do que os de madeira, são produzidos em série e não poluem, mas colidem com as imposições do ritual da morte. As barreiras pouco mudaram nos países mais afetados pela covid-19.

O Equador registrou mais de 4.500 vítimas desde o início da pandemia em todo o país. Mas, entre março e abril, Guayas, a província que tem Guayaquil como capital, produziu 17.000 atestados de óbito contra 2.000 mensais em um período normal. Guayaquil não conseguiu lidar com seus mortos, e os fabricantes de caixões não davam conta. Os cadáveres se amontoaram nas casas e nas portas das casas, à espera de que os serviços funerários fossem recolhê-los. A pandemia sobrepujou todos, exceto os fabricantes de caixas de papelão, que reagiram.

No dia 23, o principal crematório de Lima havia cremado mais de 5.000 corpos, a maioria em caixões de laminado melamínico (MDF). “Usamos relativamente poucos caixões de papelão por uma razão muito simples: custo. Tenho um irmão que os fabrica em MDF e os vende para mim mais barato que os de papelão”, diz Henry Gonzales, gerente geral da Piedrangel, a agência funerária que registrou o maior número de mortes por covid-19 na capital peruana.

Gonzales comprou os caixões de papelão de pessoas que importaram o produto e de um fabricante peruano de papelão corrugado. “Pensei em importá-los, mas está demorando muito. Meu irmão não estava envolvido nisso, fabricava móveis, mas no início da pandemia não tínhamos caixões suficientes para tanta demanda, então, ele se adaptou ao material”, explica. Desde o início da pandemia, os sete fornos que Gonzales administra em Lima trabalham 24 horas por dia para cremar sessenta corpos por dia.

Data da notícia: **02/07/2020**

Título: **Pandemia provocará cierre de 2.7 millones de empresas en América Latina**

Fonte pesquisada: La Jornada

Link da notícia: <https://www.jornada.com.mx/ultimas/economia/2020/07/02/pandemia-provocara-cierre-de-2-7-millones-de-empresas-en-al-cepal-6472.html>

A crise econômica causada pelo coronavírus causaria o fechamento de mais de 2,7 milhões de empresas e a perda de cerca de 8,5 milhões de empregos na América Latina, estima a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) na quinta-feira.

Do número total de empresas que fechariam, quase a maioria - cerca de 2,6 milhões - corresponderia às microempresas, o setor mais vulnerável da cadeia produtiva da região, disse a CEPAL, agência técnica das Nações Unidas com sede em Santiago, ao apresentar um estudo sobre a situação das empresas da região durante a pandemia.

O impacto, segundo o Cepal, será muito diferente de acordo com o setor e o tipo de empresa. Por exemplo, itens como comércio, hotéis e restaurantes, que possuem um grande número de micro e pequenas empresas, serão os mais atingidos.

Data da notícia: **02/07/2020**

Título: **CEPAL apresenta relatório sobre impactos da COVID-19 nas empresas e setores produtivos da América Latina**

Fonte pesquisada: Nações Unidas no Brasil

Link da notícia: <https://nacoesunidas.org/cepal-apresenta-relatorio-sobre-impactos-da-covid-19-nas-empresas-e-setores-produtivos-da-america-latina/>

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) divulga nesta quinta-feira (2) o relatório especial COVID-19 N° 4 sobre o acompanhamento dos efeitos socioeconômicos da pandemia na região.

O documento “As empresas diante da COVID-19: emergência e retomada” mede e analisa os efeitos da crise no universo empresarial e nos setores produtivos da América Latina e do Caribe.

Combina uma visão de curto prazo, focada na emergência, com uma perspectiva de longo prazo, de especial importância para a retomada. Propõe medidas para a proteção do emprego e das empresas de diferentes tamanhos, e destaca a importância das políticas para a retomada.

Segundo o relatório, a crise econômica gerada pela COVID-19 atinge uma estrutura produtiva e empresarial caracterizada pela baixa produtividade e excessiva heterogeneidade entre setores e entre empresas, fragilidades que se originaram ao longo de décadas.

São avaliados os efeitos nas empresas, particularmente as MPME, e a consequente destruição de postos de trabalho.

Data da notícia: **02/07/2020**

Título: **Impactos de la pandemia en los sectores productivos más afectados abarcarán a un tercio del empleo y un cuarto del PIB de la región**

Fonte pesquisada: CEPAL – Comisión Económica para América Latina y el Caribe

Link da notícia: <https://www.cepal.org/es/comunicados/impactos-la-pandemia-sectores-productivos-mas-afectados-abarcaran-un-tercio-empleo-un>

A CEPAL lançou um novo Relatório Especial COVID-19, no qual apresenta propostas para enfrentar os efeitos da crise nas empresas e nos setores produtivos. A Comissão estima que 2,7 milhões de empresas podem fechar, a maioria delas microempresas, o que implicará na perda de 8,5 milhões de empregos.

a CEPAL enfatiza a necessidade de dar uma resposta em grande escala para evitar a destruição de capacidades produtivas. Para isso, propõe quatro conjuntos de medidas:

1. Ampliar os prazos e os alcances das linhas de intervenção em termos de liquidez e financiamento para as empresas.
2. Cofinanciar a folha de pagamento das empresas durante seis meses para evitar a destruição de capacidades.

3. Realizar transferências diretas para os trabalhadores autônomos.
4. Apoiar as grandes empresas de setores estratégicos gravemente afetadas pela crise.

Data da notícia: **02/07/2020**

Título: **No a la esclavitud moderna**

Fonte pesquisada: América Latina en Movimiento

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/207607>

Todo trabalho ou emprego cujo salário não é coberto pela cesta básica é trabalho escravo. Na Europa e em outros países industrializados, em maio de 1968, os trabalhadores alcançaram a equivalência entre a cesta básica e o salário mínimo, sabendo que a cada ano o valor da cesta básica é recalculado. Lembremos também que foi também nessas revoltas europeias de 1968 que o salário da mulher foi igualado ao do homem. No Equador, estamos longe da conta: no meio do caminho, se você considera que atualmente a cesta básica equatoriana alcançou 800 dólares e acho que não cobre todos os elementos incluídos na cesta europeia. Ficamos iludidos se acreditarmos que algum bom governo nos dará esse direito ao salário mínimo em comparação com a cesta básica: os direitos são conquistados em lutas duras, quando tomam consciência de suas necessidades e são organizados de acordo. No Equador, não é o pão necessário, é a nossa falta de consciência, organização e coragem.

Através de inúmeras lutas e muito sangue derramado pela repressão, a semana de trabalho foi de 6 dias, com 8 horas de trabalho diário e um dia obrigatório de descanso. A lei equatoriana erroneamente aprovada por "apoio humanitário" derrubou essa conquista sem muitos ou muitos protestando contra esse grande ultraje. Assim, os direitos que não somos capazes de defender são perdidos.

Por razões de economia turística, o domingo era considerado o último dia da semana e se juntou ao sábado. Porém, o costume do descanso foi suspenso para abrir supermercados e outras empresas.

Data da notícia: **02/07/2020**

Título: **Chanceler do Uruguai renuncia no início da presidência temporária de seu país no Mercosul**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-02/chanceler-do-uruguai-renuncia-no-inicio-da-presidencia-temporaria-de-seu-pais-no-mercosul.html?rel=listapoyo>

Ernesto Talvi comunica que não quer ser um obstáculo ao desejo do presidente de nomear um novo ministro das Relações Exteriores.

Ernesto Talvi durou apenas quatro meses no cargo. O chanceler uruguaio apresentou sua renúncia na quarta-feira por meio de uma carta que entregou ao presidente Luis Lacalle Pou e publicou mais tarde nas redes sociais. No texto, deu a entender que sua saída, ventilada pela imprensa local há semanas, não aconteceu nos termos que esperava. “Tal como manifestei oportunamente”, escreveu Talvi a Lacalle Pou, “minha intenção era continuar na Chancelaria até o fim do ano, durante a presidência pro tempore do Uruguai no Mercosul”, que começa nesta quinta-feira. O sucessor de Talvi será o atual embaixador do Uruguai na Espanha, Francisco Bustillo, um diplomata de carreira muito próximo de Lacalle Pou e que tem boas relações com o presidente da Argentina, o peronista Alberto Fernández.

Talvi já havia expressado sua intenção de voltar à arena política, como líder do Partido Colorado. Mas não se esperava que sua saída coincidisse com o início da presidência temporária do Uruguai no Mercosul, bloco que também inclui Argentina, Brasil e Paraguai. O ministro participou nesta quarta-feira da reunião de ministros das Relações Exteriores do grupo, que foi realizada virtualmente e deveria acompanhar Lacalle Pou na quinta-feira no encontro, também virtual, de chefes de Estado. “Como chanceler, é muito difícil para mim desempenhar o papel de líder político. O líder político joga em todo o campo”, disse Talvi no domingo passado, antecipando suas intenções.

Bustillo, o substituto de Talvi, tem 60 anos e é um diplomata de carreira muito próximo de Lacalle Pou. Sua presença na chancelaria também pode significar uma melhora nas relações entre Uruguai e Argentina, dois parceiros que hoje estão situados nos antípodas ideológicos. Bustillo foi embaixador em Buenos Aires entre 2005 e 2010 e forjou uma amizade com o presidente Alberto Fernández, que na época era chefe de ministros de Néstor e Cristina Kirchner. Bustillo honrou essa proximidade em setembro do ano passado, quando recebeu Fernández em sua residência em Madri durante a viagem que o argentino fez à Europa como presidente eleito.

Data da notícia: **02/07/2020**

Título: **Bolsonaro baixa o tom contra o Mercosul na primeira cúpula virtual de líderes**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-02/bolsonaro-baixa-o-tom-contrario-mercado-na-primeira-cupula-virtual-de-lideres.html>

Presidente diz que o bloco é “o melhor veículo” para a inserção do Brasil no mundo. Em encontro, ele afirmou que atua contra distorções sobre país para seguir negociações com a União Europeia.

Jair Bolsonaro já não diz que deseja a saída do Brasil do Mercosul. Em um discurso lido durante a cúpula dos presidentes do bloco, realizada neste ano em formato virtual devido às restrições da pandemia do coronavírus, ele afirmou que os acordos que desde os anos 90 unem seu país à Argentina, Paraguai e Uruguai são “o melhor veículo” para a inserção internacional do Brasil. Bolsonaro não saiu do script nem polemizou com o argentino Alberto Fernández, com quem não fala desde que o mandatário do país vizinho assumiu o poder em 10 de dezembro. As telas ajudaram a manter a distância.

O presidente brasileiro está preocupado com sua imagem. Os relatórios que destacam os níveis recordes de desmatamento na região amazônica e os estragos causados pela pandemia da covid-19 entre as populações indígenas se somam a uma gestão caótica da crise sanitária. Em seu discurso, Bolsonaro afirmou que pretende conciliar a proteção da saúde das pessoas e o imperativo de recuperar a economia”. E para isso ele buscará o apoio do Mercosul. “Os próximos meses serão de grandes desafios para todos nós. O maior deles, que se apresenta desde logo, é conciliar a proteção da saúde das pessoas, com o imperativo de recuperar a economia, Tenho certeza que o Mercosul é parte das soluções que estamos construindo”.

A cúpula dos presidentes foi especialmente atípica. O formato virtual reduziu as intervenções à leitura ou a discursos mais ou menos improvisados, sem grandes emoções e discussões como em encontros passados. Além de Fernández, Bolsonaro e Lacalle Pou falaram o paraguaio Mario Abdo Benítez, que era o anfitrião da cúpula. Como convidados, participaram o chileno Sebastián Piñera, o colombiano Iván Duque e a boliviana Jeanine Áñez.

Data da notícia: **03/07/2020**

Título: **ARTIGO: COVID-19 e o Estado de Direito**

Fonte pesquisada: ONU - Brasil

Link da notícia: <https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-e-o-estado-de-direito/>

A COVID-19 traz importantes desafios na aplicação da lei em diversos países. Em artigo de opinião, o secretário-geral assistente da ONU para o Estado de Direito e

Instituições de Segurança, Alexandre Zouev, defende que é necessário evitar danos duradouros nas liberdades fundamentais para só assim evitar também o agravamento de tensões sociais.

A ameaça sem precedentes da COVID-19 tem causado sofrimento inimaginável em todo o mundo. Este ano também desencadeou uma discussão muito necessária sobre o papel da aplicação da lei nas sociedades. Embora a pandemia seja, em primeiro lugar e principalmente uma crise de saúde pública, há desafios relacionados a ela que são consequências para contê-la e promover uma recuperação rápida e sustentável. A luta para defender o Estado de Direito e o papel da aplicação da lei nas sociedades estão entre eles.

Onde os governos responderam à pandemia com um papel expandido e a presença contundente da polícia e de outros atores da segurança, surgiram desafios, incluindo percepções de preconceito, uso desproporcional da força e outras questões de direitos humanos. Também existe o risco de alguns estados estarem utilizando poderes emergenciais para consolidar autoridade executiva às custas do Estado de Direito, suprimindo dissidências e prejudicando instituições democráticas, especialmente quando tribunais e outros órgãos de supervisão lutam para manter seus papéis devido às restrições relacionadas à COVID.

Alguns países viram um aumento acentuado de prisões. Isso contraria a necessidade de descongestionar prisões, que sofreram desproporcionais altas taxas de infecção tanto entre os internos quanto em funcionários, espalhando-se pelas comunidades vizinhas e potencialmente desencadeando violência.

A distribuição de ajuda emergencial, suprimentos médicos e estímulos econômicos para combater os efeitos da pandemia, embora necessário, também oferece ampla oportunidade para corrupção e fraude. Sem instituições eficazes que garantam transparência, prestação de contas e supervisão, grande parte dessas medidas não alcançará os beneficiários pretendidos, aprofundando a crise social, médica e econômica e comprometendo e atrasando a recuperação.

A pandemia também oferece oportunidades para grupos armados, incluindo organizações terroristas, desacreditarem instituições estatais, explorarem lacunas nos serviços públicos e capitalizarem indignação pública, por exemplo, com o fechamento de locais de culto. Como algumas equipes de segurança enfrentam capacidade operacional reduzida devido à exposição inevitável ao vírus e novas responsabilidades concorrentes, alguns grupos armados estão consolidando e estendendo o controle sobre territórios.

Esses desafios podem minar severamente a legitimidade dos governos, algo crítico para a efetiva mitigação e contenção durante crises de saúde pública, como

observado em alguns países quando enfrentaram o surto de Ebola de 2018/2019. Portanto, é de interesse dos governos garantir que restrições emergenciais de direitos sejam necessárias, proporcionais, legais e com prazo determinado.

As Nações Unidas reagiram rapidamente para fornecer assistência imediata para instituições de Estado de Direito e de segurança nacionais em vários países, incluindo República Democrática do Congo. As forças de paz têm atuado ativamente na distribuição de suprimentos médicos emergenciais em Darfur e no Mali, inclusive para ex-combatentes, ajudando a criar confiança entre as facções em guerra. Juntamente com parceiros, também desenvolvemos ferramentas práticas para mitigar a disseminação do COVID-19 nas prisões, orientações para desafogar prisões e um manual para realizar audiências virtuais. Esses esforços devem ser sustentados e consolidados enquanto a COVID-19 ainda está se espalhando.

Quando a pandemia diminuir, os governos devem realizar análises pós-ação, inclusive do desempenho sob poderes emergenciais, para informar práticas futuras e reformar quando apropriado. O apoio da ONU, baseado em décadas de boas práticas, pode ser útil nesse sentido, principalmente nos setores policiais.

A longo prazo, a pandemia — assim como qualquer crise — também pode oferecer oportunidades para realizar as mudanças necessárias nos sistemas legais e nas práticas de aplicação da lei.

No setor de justiça criminal, por exemplo, devemos analisar o impacto das práticas desenvolvidas em resposta à pandemia nos orçamentos estaduais, comunidades e perspectivas de reabilitação, com vistas à sua institucionalização. Isso deve incluir a possível libertação de prisioneiros não violentos, o ajuste das estratégias de prisão e processo e as sentenças sem custódia. Também deve incluir arquivamento eletrônico e audiências virtuais quando possível. Embora apresentem desafios a alguns direitos de julgamento justos, essas práticas podem tornar os sistemas de justiça mais acessíveis e eficientes. À medida que o fosso digital diminui, é possível melhorar o acesso à justiça em áreas remotas, aumentar a representação legal e a participação de testemunhas, limpar atrasos e reduzir a detenção antes do julgamento.

Enquanto os líderes mundiais discutem ação conjunta para conter e superar a pandemia, é essencial que a necessidade de evitar danos duradouros aos princípios do Estado de Direito e liberdades fundamentais seja levada em consideração. Isso ajudará a evitar o agravamento de tensões sociais, queixas e causas subjacentes de conflitos. Prevenir conflitos é talvez um imperativo agora mais do que nunca, pois as perspectivas de investimento em larga escala em gerenciamento de conflitos e recuperação pós-conflito são vítimas de recursos escassos.

Data da notícia: **03/07/2020**

Título: **Randolfe diz que senadores vão trabalhar para derrubar veto de Bolsonaro sobre uso de máscara**

Fonte pesquisada: Diário do Amapá

Link da notícia: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/politica/randolfe-diz-que-senadores-vaio-trabalhar-para-derrubar-veto-de-bolsonaro-sobre-uso-de-mascara/>

Senadores reagem aos vetos do presidente Jair Bolsonaro à lei que disciplina o uso de máscara em espaços públicos (Lei 14.019, de 2020), sancionada nesta sexta-feira (3). A lei tem origem no PL 1.562/2020, do deputado Pedro Lucas Fernandes (PTB-AM), aprovado pelo Senado no início de junho. Com base em orientações científicas, os senadores entenderam que a medida é importante para conter o avanço do coronavírus. Bolsonaro, no entanto, decidiu vetar vários pontos da lei, como a obrigatoriedade do uso da máscara de proteção individual em órgãos e entidades públicas e em estabelecimentos comerciais, industriais, templos religiosos, instituições de ensino e demais locais fechados em que haja reunião de pessoas.

Ao justificar os vetos, o Planalto alega, entre outras razões, que a obrigatoriedade “incorre em possível violação de domicílio”. Para o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), o veto é mais um “e daí” do “genocida confesso que é Bolsonaro”. Ele disse que não é possível “permitir, sob hipótese alguma, que Bolsonaro continue seu projeto genocida no país”. Ele ainda completou: “vamos lutar pela derrubada desse veto absurdo”.

Assim como Randolfe, vários senadores já sinalizaram que vão trabalhar pela derrubada dos vetos. A senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) afirmou que o Congresso vai restabelecer as previsões originais do projeto. Para Eliziane, o veto ao uso de máscaras no comércio e em espaços religiosos reflete o descaso do governo com a vida. Ela lamentou o fato de o governo “não ver os 61 mil mortos pela covid-19 e ignorar as únicas formas de evitar a explosão dos casos: a prevenção e o distanciamento”.

Data da notícia: **04/07/2020**

Título: **STF determina que Governo Federal deve prestar informações sobre ações contra Covid-19 em povos indígenas**

Fonte pesquisada: A Crítica

Link da notícia: <http://www.acritica.net/noticias/stf-determina-que-governo-federal-deve-prestar-informacoes-sobre-acoas/461534/>

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), solicitou a manifestação do presidente da República, do procurador-geral da República e do advogado-geral da União, em 48 horas, sobre o pedido de medida cautelar requerida na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 709, em que a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e seis partidos pedem a adoção de providências no combate à epidemia da Covid-19 entre a população indígena. A decisão foi divulgada na tarde de sexta-feira (03).

Na ação, a entidade e as legendas (PSB, PSOL, PCdoB, Rede, PT, PDT) e alegam que ações e omissões do poder público no combate à doença nessas comunidades estão causando um “verdadeiro genocídio, podendo resultar no extermínio de etnias inteiras”. Elas apontam que a taxa de mortalidade por Covid-19 entre indígenas é de 9,6%, contra 5,6% na população brasileira em geral.

A Apib e os partidos pedem a concessão de medida liminar para que, entre outros pontos, seja determinada à União que tome imediatamente todas as medidas necessárias para a instalação e a manutenção de barreiras sanitárias para proteção das terras indígenas em que estão localizados índios isolados e de recente contato, bem como o atendimento a todos os povos indígenas, inclusive os que habitam em áreas ainda não definitivamente demarcadas.

Data da notícia: **06/07/2020**

Título: **Em dois meses, 265 mil alunos abandonaram a graduação, diz sindicato de mantenedoras**

Fonte pesquisada: O Popular

Link da notícia: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/em-dois-meses-265-mil-alunos-abandonaram-a-gradua%C3%A7%C3%A3o-diz-sindicato-de-mantenedoras-1.2080462>

A pandemia do coronavírus tem criado desafios para estudantes e universidades privadas. Evasão é quase 32% maior que em 2019.

As universidades particulares perderam 265 mil estudantes - que abandonaram o curso ou trancaram a matrícula – nos meses de abril e maio, de acordo com levantamento do Semesp. Só em maio, a evasão aumentou 14,3%, puxada pelos cursos presenciais. O motivo por trás desse percentual é o mesmo que vai fazer Valéria Félix desistir, por ora, da graduação de psicologia: a queda da renda causada pelo coronavírus. As universidades privadas detêm 75,4% (6,3 milhões) do total de matrículas de graduação, de acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2018, o mais recente. Já uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de

Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) apontou em junho que 82% dos estudantes dizem que a perda de renda foi o principal motivo para interromper os estudos. Realizado entre 28 e 31 de maio, o levantamento ainda concluiu que 42% dos alunos estão sob o risco de desistir dos estudos - 5% a mais do que o total declarado em março, no início da pandemia. A migração das aulas físicas para as virtuais sem desconto das mensalidades dos alunos tem impulsionado movimentos estudantis pela redução dos valores, já que, segundo eles, as instituições de ensino viram suas contas de água, luz e manutenção caírem. Na letra da lei, não há nada que obrigue as instituições de ensino a concederem descontos em razão da pandemia do novo coronavírus, mas as universidades também não podem deixar de negociar com os estudantes que zerem alguma solicitação desse tipo.

Data da notícia: **06/07/2020**

Título: **Cepal: política fiscal deve ser centro da resposta a impactos econômicos da Covid-19**

Fonte pesquisada: ONU News

Link da notícia: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1719301>

A política fiscal deve ter um papel central na redução do impacto social e econômico causado pela Covid-19. Essas ações podem ajudar também a revitalizar a economia numa direção mais sustentável e inclusiva.

A conclusão é do Panorama Fiscal 2020, publicado pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe, Cepal, nesta segunda-feira.

Resposta

O relatório analisa a resposta fiscal dos países da região, destacando a rapidez com que vários Estados-membros adotaram pacotes fiscais que representam, em média, 3,2% do Produto Interno Bruto, PIB, da região. Apesar disso, a pesquisa mostra dificuldades no gerenciamento da política fiscal agravadas por um ambiente macroeconômico difícil e incerto.

Além do aumento do endividamento público, na última década, existe uma queda na receita de impostos, causada pela contração da atividade econômica e dos preços mais baixos das commodities. Os gastos para mitigar os efeitos sociais e econômicos estão aumentando rapidamente.

Segundo a Cepal, nos próximos meses os países devem adotar medidas fiscais para estimular a economia com novos investimentos e criação de empregos de qualidade. Para isso, a região precisa ter acesso adequado às medidas de financiamento.

Impostos

Em 2018, latino-americanos e caribenhos perderam US\$ 325 bilhões, o equivalente a 6,1% do PIB, devido à falta de pagamento de impostos.

A sonegação de imposto de empresas é especialmente alta. Alguns países obtêm menos de 50% dos valores esperados, o que resulta em disparidades fiscais entre 0,7% e 5,3% do PIB.

Segundo o relatório, os Estados-membros estão “desenvolvendo uma série de ações e inovações para reduzir a evasão e, assim, mobilizar recursos domésticos para financiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.”

Gastos

O documento também examina os gastos públicos entre 2000 e 2018. Durante esse período, investimentos em saúde passaram de 1,5% em 2000 para 2,3% em 2018. Já a educação foi de 2,9% para 3,9% e proteção social de 3,2% para 4,0%.

A Cepal afirma, no entanto, que a pandemia mostrou que esses gastos são insuficientes para atender as demandas e fornecer bens e serviços públicos de qualidade. Além disso, a política de consolidação fiscal dos últimos anos reduziu o crescimento dos gastos sociais e uma contração em gastos como transporte.

Futuro

Para a Comissão da ONU, os países terão uma oportunidade para reconstruir melhor no final desta crise de saúde.

A região deve acelerar a transição para sistemas que garantam melhores condições de vida para todos e estabelecer bases sólidas para o desenvolvimento sustentável, reduzindo a desigualdade e fortalecendo os sistemas de proteção social. Entre os serviços propostos, estão uma renda básica universal, serviços de educação e saúde de qualidade e bons sistemas de pensão.

Para financiar essas prioridades, a Cepal defende que “a política fiscal deve contribuir por meio de um sistema tributário progressivo e eficiente e gastos públicos efetivos e equitativos.”

Data da notícia: **06/07/2020**

Título: **Saibam quem serão os mais afetados pelos impactos da Covid-19**

Fonte pesquisada: A Crítica

Link da notícia: <http://www.acritica.net/editorias/coronavirus/saibam-quem-serao-os-mais-afetados-pelos-impactos-da-covid-19/461833/>

Em regiões com elevadas desigualdades, como é o caso da América Latina, no médio e longo prazo os impactos podem explicitar e aumentar as iniquidades já existentes, seja na renda, no acesso a serviços ou na concretização de direitos básicos. Nesta

última quarta-feira (01/07), aconteceu a décima edição da série de webinários, População e Desenvolvimento em Debate, promovido pelo Fundo de População da ONU no Brasil (UNFPA) e Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP). Foram convidados para o debate virtual, especialistas para discutir sobre Impactos sociais e econômicos da Covid-19. Foi concluído que as populações mais pobres são as mais afetadas pela crise. O sociólogo e pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole da USP, Rogério Barbosa, acredita que a pandemia e a má recuperação do mercado de trabalho desde 2015, especialmente para as camadas mais pobres da população, no médio e longo prazos agravam ainda mais as desigualdades no Brasil. Pontua também que, a leitura dos indicadores sociais foi alterada pela pandemia da Covid-19.

Paulo Saad, diretor do Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CEPAL/CELADE), por sua vez, traz o contexto de toda a América Latina e Caribe. De acordo com Saad, a população que vive em situação de pobreza ou extrema pobreza na região vem crescendo nos últimos anos e existe uma desaceleração do processo de redução da desigualdade na região. O diretor da CEPAL explica que “as comunidades pobres não só estão muito mais expostas ao contágio, mas quando pegam o vírus, possuem muito menos recursos para a devida atenção ao tratamento. Além disso, os pacotes de apoio estatal geralmente encontram muito mais dificuldade para alcançar estas comunidades, incrementando a dificuldade dos moradores em manter o confinamento”. Além disso, aponta que 80% da população vive em cidades, sendo que 17% se concentram principalmente em seis megacidades (com mais de 10 milhões de pessoas). “As cidades na América Latina e Caribe são caracterizadas pela segregação e pela urbanização informal, onde há superlotação e acesso limitado a água e saneamento básico, que amplificam o risco de propagação nessas áreas mais pobres”, conclui o Saad.

Data da notícia: **06/07/2020**

Título: **La evasión fiscal en América Latina, un obstáculo para la recuperación de la crisis del coronavirus**

Fonte pesquisada: Noticias ONU

Link da notícia: <https://news.un.org/es/story/2020/07/1477031>

A política fiscal deve desempenhar um papel central na mitigação da crise social e econômica criada pela pandemia e fornecer o impulso necessário para alcançar um renascimento da atividade econômica que guiará a América Latina em direção ao desenvolvimento inclusivo e sustentável em um mundo pós-mundo. O COVID-19

garante à Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe em seu Panorama Fiscal da América Latina e do Caribe 2020.

O papel da política fiscal

O relatório analisa a resposta fiscal dos países da região à crise econômica e humana causada pela doença por coronavírus e destaca a velocidade com que os países reagiram à crise adotando pacotes de medidas fiscais que representam, em Média, 3,2% do produto interno bruto (PIB) dos países da América Latina.

Esses pacotes incluem medidas para gastos públicos, isenção de impostos e apoio à liquidez apoiados pelos governos da região.

No entanto, o relatório aponta que atualmente a gestão da política fiscal é complicada por um ambiente macroeconômico desfavorável e altamente incerto .

Novos impostos ou modificação dos atuais

A evasão do imposto de renda das empresas na região é especialmente aguda. Em alguns países, os sistemas tributários geram menos de 50% da renda desse imposto que, em teoria, deveriam gerar, resultando em disparidades entre 0,7% do PIB e 5,3% do PIB.

Diante desse desafio, os países da região estão desenvolvendo uma série de ações e inovações para estreitar os espaços de evasão e, assim, promover a mobilização de recursos internos para financiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, acrescenta o relatório.

Data da notícia: **06/07/2020**

Título: **Com população insegura na pandemia, reabertura de bares e restaurantes em São Paulo tem dia fraco**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-07/com-populacao-insegura-com-a-pandemia-reabertura-de-bares-e-restaurantes-em-sao-paulo-tem-dia-fraco.html>

Associação do setor estima que só 30% dos estabelecimentos vão abrir esta semana na cidade, que ainda registra taxas altas da covid-19. "Com as pessoas trabalhando de casa, quem vai vir?", diz garçom.

Após mais de cem dias fechados para o atendimento ao público em razão da pandemia de coronavírus e em meio a um plano de reabertura comercial visto como precipitado por epidemiologistas, bares e restaurantes voltaram a funcionar nesta segunda-feira em São Paulo, sob novos protocolos e com movimento tímido. Os estabelecimentos passaram a poder funcionar durante seis horas, até as 17h, e com

apenas 40% da capacidade. Também terão que adotar medidas mais rígidas de higiene.

Nesta segunda-feira, tanto o Governador do Estado de São Paulo, João Doria, como o prefeito da capital, Bruno Covas, pediram cautela à população diante da flexibilização. Ambos frisaram que não queriam que se repetisse em São Paulo o que ocorreu na semana passada no Rio de Janeiro, em que dezenas de grupos se reuniram, sem máscara, na porta de bares no boêmio bairro do Leblon. “Não queremos em São Paulo as cenas a que assistimos no Rio de Janeiro e em Londres. Super aglomeração, pessoas sem máscaras, com dosagem alcoólica elevada e que não prestam atenção nem ao distanciamento e nem à sua própria proteção”, afirmou Doria. Covas ressaltou que essa fase de flexibilização não deve ser confundida com a comemoração do fim da pandemia.

Além dos serviços de bares e restaurantes, São Paulo também reabriu nesta segunda-feira os salões de beleza, estética e bem-estar. Os funcionários deverão utilizar touca, máscara reutilizável e óculos de proteção ou protetor facial, gorro, avental impermeável de mangas longas e luvas para tratamentos. Os salões deverão lavar ainda os cabelos e orelhas dos clientes antes de iniciar o corte de cabelos para minimizar a possibilidade de contaminação. Já o serviço de manicure precisará diminuir a quantidade de esmaltes expostos, usar luvas e higienizar a poltrona.

Data da notícia: **07/07/2020**

Título: **Bolsonaro com coronavírus e as últimas notícias sobre a pandemia e a crise política**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-07/ultimas-noticias-sobre-o-coronavirus-e-a-crise-politica.html>

Bolsonaro diz que testou positivo para coronavírus e que passa bem. EUA ameaçam expulsar os estudantes estrangeiros cujas classes sejam on-line. Mundo ultrapassa de 11,6 milhões de infectados. Brasil acumula 65.487 mortes e 1,62 milhão de contágios. Bolsonaro é mais uma das pessoas atingidas pelo novo coronavírus no Brasil. O presidente confirmou na tarde desta terça-feira que testou positivo para a covid-19. O vírus Sars-Cov-2 infectou 11.641.640 pessoas em todo o planeta desde o início do surto da doença, em janeiro, de acordo com balanço da Universidade John Hopkins (EUA). A covid-19 também causou as mortes de 538.780 pessoas. Enquanto isso, o Brasil avança na reabertura da economia, apesar das 65.487 mortes e 1.623.284 infecções no país, segundo o balanço mais recente do Ministério da Saúde. Nesta

segunda, São Paulo, retomou os serviços de bares, restaurantes e salões de beleza, com uma série de regras que incluem funcionamento por seis horas e com 40% da capacidade —mas o público não correspondeu às expectativas. Especialistas temem que o relaxamento maior da quarentena agrave a crise no país, após um fim de semana de praias lotadas e bares agitados em outras cidades, como o Rio.

Data da notícia: **07/07/2020**

Título: **Dependente do trigo argentino, Brasil zera tarifa de importação de outros países e gera protestos**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-07/dependente-do-trigo-argentino-brasil-zera-tarifa-de-importacao-de-outros-paises-e-gera-protestos.html>

Moinhos brasileiros pediram ao Governo a ampliação da cota com tarifa zero a outros mercados com receio de que falte trigo do país vizinho. Argentinos negam risco de desabastecimento.

Uma decisão do Governo de Jair Bolsonaro de aumentar a cota de importação de trigo com tarifa zero para países fora do Mercosul gerou protesto dos exportadores argentinos, principais fornecedores do cereal para o Brasil. O Centro de Exportadores de Cereais da Argentina (CEC) rechaçou a medida e afirmou que ela deteriora as condições de acesso ao mercado brasileiro.

A partir deste mês, o Governo brasileiro passou a autorizar um volume extra de importações de 450.000 toneladas de trigo de outros países de fora do bloco regional sem a Tarifa Externa Comum (TEC) de 10%. A cota adicional tem efeito temporário — até novembro deste ano — e será ativada apenas caso a utilização da cota atual — de 750 mil toneladas — atinja 85% do total.

A medida foi tomada pela Secretaria-Executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), ligada ao Ministério da Economia, após a recomendação da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), que alegou dúvidas sobre a capacidade de fornecimento do grão pelo país vizinho até o fim do ano ao mercado brasileiro. “A informação dos importadores e das casas especialistas, que acompanham o mercado, é de que há uma incerteza, até hoje, se a Argentina vai suprir o que precisamos até o fim do ano. Os argentinos ampliaram muito o mercado, diversificaram para outros países, houve também um aumento do preço, aliado à desvalorização do real frente ao dólar”, afirma o embaixador Rubens Barbosa, presidente da Abitrigo.

Barbosa ressalta, ainda, que a grande dependência do Brasil na importação do cereal — cerca de 60% do trigo utilizado no país vem de fora — aumenta a preocupação da

entidade. “O trigo aqui no Brasil é um elemento essencial, e essa dependência é uma vulnerabilidade grande que temos. Como a Argentina hoje é responsável por quase toda nossa importação, qualquer falha lá pode gerar um desabastecimento aqui, pode faltar o pãozinho”, diz.

O Brasil consome, em média, 11 milhões de toneladas por ano. A produção nacional no ano passado [safra 2018/2019] foi de 5,4 milhões. O restante é importado. Até maio deste ano, já importou 2,7 milhões de toneladas da Argentina. Nos últimos anos, em média, o país vizinho forneceu 90% do volume de trigo importado pelo Brasil – que varia entre 5 milhões e 6 milhões de toneladas anuais. O problema é o que falta por comprar para o restante do ano, pois a Argentina também começou a vender para outros países que antes não vendia e os dados locais mostram uma matemática arriscada.

Segundo os dados do Ministério da Agricultura Argentina, das 18,3 milhões de toneladas disponíveis, 14,9 milhões já foram compradas por exportadores. “O que mostra que eles ficam curtos para abastecer o próprio mercado interno já que os moinhos argentinos precisam de cerca de 6 milhões de toneladas. Eles terão que renegociar contratos que venderam para o mercado externo, o chamado washout, para manter o país abastecido”, diz Luiz Fernando Pacheco, da T&F Consultoria Agroeconômica,.

Os exportadores argentinos garantem, no entanto, que não há perigo de faltar trigo para o Brasil. “A Argentina está em condições de continuar abastecendo a demanda do Brasil, como já fez por anos, especialmente agora que se espera um incremento da produção do trigo argentino, com a qualidade panificadora que que buscam”, afirmou Andrés Alcaraz, gerente de Assuntos Públicos da CEC. Segundo a entidade, a produção da Argentina da safra de 2019 foi de 19,5 milhões de toneladas, do total, 12,5 milhões deverão exportadas, sendo cerca de 5,5 milhões de toneladas prevista para o Brasil.

Pacheco, da T&F Consultoria Agroeconômica, acredita que a fala dos argentinos de que está tudo sob controle não é levada a sério pelo setor do trigo no Brasil, pois os números não batem. “A Argentina aumentou muito a venda do trigo para outros países e a disponibilidade deles para novos negócios é pequena— já que ainda precisam abastecer o mercado interno deles”, explica. “O Brasil ainda precisa de 1,5 milhão de toneladas [além do que já importou até agora]”, diz.

Na avaliação de Rubens Barbosa, da Abitrigo, se Argentina insiste que terá trigo suficiente não deveria se preocupar com a nova medida. “Se tiver trigo argentino, vai ser comprado de lá, é alternativa internacional mais barata do mercado. Se não tiver, os moinhos poderão recorrer a essa cota”, diz ele. O presidente da Abitrigo defende

ainda que a medida foi tomada por uma questão de mercado e abastecimento. “Não houve uma questão política ou ideológica porque o Governo daqui é diferente do de lá”, completou. Segundo a Camex, a nova cota deve ter um impacto positivo sobre a oferta do produto no país, contribuindo para reduzir ou conter eventuais aumentos de preço do trigo.

Data da notícia: **08/07/2020**

Título: **Barroso manda governo adotar medidas para evitar morte de indígenas por coronavírus**

Fonte pesquisada: G1

Link da notícia: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/08/barroso-determina-medidas-que-governo-deve-adotar-para-evitar-morte-de-indigenas-por-coronavirus.ghtml>

Entre as cinco ações listadas pelo ministro do STF, governo deve impedir invasões em áreas indígenas e criar plano de enfrentamento à doença específico para o grupo.

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou nesta quarta-feira (8) a adoção pelo governo federal de cinco medidas para proteger as comunidades indígenas e evitar a mortalidade pela Covid-19.

As medidas fixadas pelo ministro são:

- instalar uma Sala de Situação para a gestão de ações de combate à pandemia quanto a povos indígenas em isolamento ou contato recente. Esta espécie de gabinete de crise deve contar com a participação de comunidades indígenas, Procuradoria Geral da República (PGR) e Defensoria Pública da União (DPU). Os membros deverão ser escolhidos no prazo de 72 horas a partir da ciência da decisão, e a primeira reunião virtual deve ocorrer em até 72 horas depois da indicação dos representantes;
- no prazo de 10 dias contados a partir da notificação sobre a decisão, o governo deve ouvir a Sala de Situação para elaborar um plano com criação de barreiras sanitárias em terras indígenas;
- em 30 dias a partir da notificação sobre a decisão, o governo deve elaborar um Plano de Enfrentamento da Covid-19 para os Povos Indígenas Brasileiros. O plano deve ser feito com a participação das comunidades indígenas e do Conselho Nacional de Direitos Humanos. Os representantes das comunidades devem ser definidos em 72 horas a partir da ciência da decisão;
- estabelecer, no âmbito do Plano de Enfrentamento, medidas de contenção e isolamento de invasores em relação a terras indígenas;

- garantir que indígenas em aldeias tenham acesso ao Subsistema Indígena de Saúde, independente da homologação das terras ou reservas indígenas; já os indígenas que não são aldeados também devem acessar o subsistema caso não haja oferta no SUS geral.

Os prazos são contados em dias corridos. O ministro concedeu uma liminar (decisão individual) em uma ação apresentada pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e por seis partidos: PSB, PSOL, PC do B, Rede, PT, PDT.

O grupo afirmou que a taxa de mortalidade pelo coronavírus entre os povos indígenas é de 9,6%. Já na população brasileira em geral é de 5,6%. De acordo com a Apib, o país tem mais de 10 mil indígenas contaminados.

Data da notícia: **09/07/2020**

Título: **Cruzada ultraconservadora do Brasil na ONU afeta até resolução contra mutilação genital feminina**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-09/cruzada-ultraconservadora-do-brasil-na-onu-afeta-ate-resolucao-contramutilacao-genital-feminina.html>

Após se aliar a Arábia Saudita contra inclusão de educação sexual em resolução, delegação brasileira veta expressão "saúde reprodutiva" em texto contra ablação, isolando país.

O posicionamento do Governo brasileiro gerou a incompreensão de diplomatas estrangeiros e foi recebido com choque pelas demais delegações. Em Brasília, na sede do Itamaraty, as orientações dadas pela cúpula do ministério também causaram indignação dos próprios funcionários na capital federal. A conduta também vem isolando o Brasil na América Latina, já que o Itamaraty agora é visto como retrógrado pelos países africanos e como bárbaro pelos Governos europeus. O Governo do esquerdista Andrés Manuel López Obrador, do México, por exemplo, chegou a propor a garantia de direitos à saúde sexual para essas meninas submetidas à ablação genital, numa direção diametralmente oposta ao que os diplomatas brasileiros vêm sugerindo.

Data da notícia: **10/07/2020**

Título: **Despidos generan polémica en ministerio de Educación**

Fonte pesquisada: La Prensa Libre

Link da notícia: <http://www.laprensa libre.cr/Noticias/detalle/165393/despidos-generan-polemica-en-ministerio-de-educacion>

A ministra da Educação, Guiselle Cruz, insistiu que não há cessação de contratos no portfólio que ela dirige, ela até garantiu que eles estão no processo de contratação de mais de 1.700 professores. No entanto, esta afirmação parece ser falsa.

Dezenas de professores apareceram nas redes sociais e indicaram que a hierarquia engana o povo, os professores, os alunos, os pais e a mídia da Costa Rica.

Uma professora, Céspedes, disse que "Eles querem nos empobrecer como povo para fazer uma ditadura, vender o Estado, porque eles já têm cinco ativos estatais, vender a Caja e, como todos somos cegos, eles farão o que quiserem com os costarriquenhos e eu." dói muito ".Acrescentou que somente na Educação Religiosa, mais de 10 professores pararam no sábado anterior. Acrescentou que fala seu ponto de vista sem medo, porque os costarriquenhos têm o direito de saber a verdade que as autoridades ocultam.

OrlingBrenes comentou nas redes sociais que "o parlamentar zomba daqueles que foram nomeados recentemente como professores, cancelando sua nomeação. Por quanto tempo vamos permitir que eles passem por nós?"

Data da notícia: **12/07/2020**

Título: **Alertan a Guatemala sobre devoradora langosta**

Fonte pesquisada: El Periodico

Link da notícia: <https://elperiodico.com.gt/nacion/2020/07/12/alertan-a-guatemala-sobre-devoradora-langosta3/>

Um alerta para detectar surtos do gafanhoto devorador da América Central (*Schistocerca gregaria* Walker), que ataca culturas básicas de grãos e cerca de 400 espécies de plantas, emitiu neste sábado em San Salvador a Organização Regional Internacional de Saúde Agrícola (OIRSA).

Em uma nota dirigida aos ministérios da Agricultura do istmo, a OIRSA pede "um aumento da vigilância fitossanitária para detectar surtos e realizar controles oportunos" da praga, no quadro do primeiro estágio das chuvas que culmina em setembro.

A vigilância deve dar maior ênfase às áreas que sofreram inundações desde a passagem das tempestades tropicais Amanda e Cristóbal em maio e junho.

Os países onde o problema dos gafanhotos poderia ser "reativado" são Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua, pois sofrem inundações desde maio, e Costa Rica e Panamá, que no passado sofreram a praga.

O gafanhoto da América Central, de acordo com um relatório técnico da OIRSA, "é um tipo de polígrafo" que pode afetar mais de 400 espécies de plantas que servem de alimento.

As culturas "mais afetadas" são milho, feijão, sorgo, soja, amendoim, cana-de-açúcar, pimentão, tomate, frutas cítricas, banana, coco, manga e também pastagens.

A América Central, com cerca de 50 milhões de habitantes em 520.000 km², sofreu "sérios danos econômicos" devido a invasões de gafanhotos por séculos, lembrou o órgão regional.

Data da notícia: **14/07/2020**

Título: **La realidad es más catastrófica que las cifras oficiales de covid-19 en El Salvador, dice presidente del Colegio Médico**

Fonte pesquisada: La Prensa Grafica

Link da notícia: <https://www.laprensagrafica.com/elsalvador/La-realidad-es-mas-catastrofica-que-las-cifras-oficiales-de-covid-19-en-El-Salvador-dice-presidente-del-Colegio-Medico-20200714-0041.html>

O presidente da Faculdade de Medicina de El Salvador (COLMED) Milton Brizuela disse que a situação no país devido à pandemia de coronavírus é preocupante. Os profissionais de saúde, que veem quantas pessoas chegam e morrem todos os dias, sabem que o cenário é mais catastrófico do que os números oficiais.

Segundo o governo, na segunda-feira morreram 11 pessoas que foram confirmadas pela prova de que tinham covid-19 e 325 novas infecções confirmadas foram registradas; no entanto, Brizuela disse que a estimativa que eles têm é de que há de sete a dez casos fora do registro para cada confirmado.

"O que criticamos é a falta de planejamento, temos uma grande preocupação com a manipulação de dados", destacou o presidente da COLMED. "Tivemos acesso a uma base do Ministério da Saúde que nos foi enviada que evidenciava subnotificação de 600% ou mais", acrescentou, dizendo que o que se reflete nos dados fornecidos pelo governo "é apenas uma pequena quantidade de casos".

Um sistema em colapso: Segundo o governo, existem 719 pessoas seriamente afetadas pela covid-19 e 357 em estado crítico, que somam 1.076 pacientes. Majano salientou que isso equivale a "colapso em todas as equipes de atendimento em todos os hospitais que possam existir" em El Salvador.

Ele criticou que "não há liderança do Ministério da Saúde" e que, assim como as campanhas são realizadas quando chega o momento em que os casos de dengue aumentam, o mesmo deve ser realizado durante a pandemia.

Ele mencionou que existem médicos que deixaram o trabalho devido ao medo de infecções e à falta de equipamentos de proteção para cuidar dos infectados.

Data da notícia: **14/07/2020**

Título: **“Meus antepassados morreram pelo mesmo que eu tô enfrentando: o garimpo ilegal e a epidemia”**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-14/meus-antepassados-morreram-pelo-mesmo-que-eu-to-enfrentando-o-garimpo-ilegal-e-a-epidemia.html?rel=mas>

O líder indígena Dário Kopenawa, de 36 anos, cresceu vendo homens brancos avançarem pelo território Yanomami, no norte do Brasil, para arrancar ouro e construir estrada. Cavavam para retirar pedras preciosas das profundezas da terra e acabaram libertando as xawara — doenças enterradas ali pelo criador Omama, segundo a cultura desse povo. Há décadas, os Yanomami —um dos povos indígenas mais isolados do país— lutam para sobreviver às epidemias levadas por não indígenas a seu território. Foi assim quando o sarampo chegou, durante a construção da rodovia Perimetral Norte (BR-210) pela ditadura militar, e deixou um lastro de morte, com dezenas de comunidades dizimadas. E tem sido assim com a recente epidemia do novo coronavírus, que veio justo num momento em que o garimpo ilegal na região voltou a crescer. Segundo dados do Governo, pelo menos 167 indígenas Yanomami já foram confirmados com a doença. “Os Yanomami estão sendo infectados pelos garimpeiros. As pessoas estão adoecendo. A gente está muito preocupado e muito triste. Onde tem garimpo tem sintomas de covid-19”, conta ele.

Data da notícia: **15/07/2020**

Título: **Procuraduría pide suspender explotación de carbón en Córdoba**

Fonte pesquisada: El NuevoSiglo

Link da notícia: <https://www.elnuevosiglo.com.co/articulos/07-2020-piden-suspende-explotacion-de-carbon-en-puerto-libertador-cordoba>

Um pedido para suspender a exploração de carvão da Companhia Caribenha de Geração e Comercialização de Energia SAESP -Gecelca por supostas irregularidades em um processo contratual, além de investigação preliminar de vários funcionários por supostas irregularidades de contratação, anunciou o Escritório do Procurador Geral da Nação .

O Ministério Público procura determinar se pode haver irregularidades no processo contratual que visa "a prestação de serviços de mineração a céu aberto na mina LasPalmeras, localizada no município de Puerto Libertador, Córdoba".

Para o órgão de controle, "as propostas buscam garantir a transparência e imparcialidade da função pública, bem como a efetividade e eficiência dos recursos públicos, a fim de cumprir os propósitos do Estado e impor uma avaliação entre iguais e a escolha de a melhor proposta. "

A Procuradoria Geral da República ordenou a prática de provas para individualizar as ações dos supostos autores, estabelecer as circunstâncias de tempo, maneira e local em que foram exibidos o comportamento alegadamente irregular e os danos causados à administração pública.

Data da notícia: **15/07/2020**

Título: **Guedes quer acabar com salário mensal: trabalho será pago por hora e precarização será a regra**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/guedes-quer-acabar-com-salario-mensal-trabalho-sera-pago-por-hora-e-precarizacao-sera-a-regra>

O ministro da Economia, Paulo Guedes, quer liquidar de vez com o regime de trabalho vigente no país e inaugurar o tempo do regime de contratação por hora trabalhada, acabando com o salário mensal. Se o projeto for realizado, todos os trabalhadores do país serão precarizados, como os entregadores dos aplicativos.

Segundo o jornalista Antonio Temóteo, do UOL, o governo deve enviar ao Congresso Nacional uma proposta para criar o regime de contratação por hora trabalhada. Seria definido um valor mínimo por hora trabalhada, com base no salário mínimo, mas pode haver uma regulação "selvagem", sem qualquer garantia para os trabalhadores.. Hoje já existe o trabalho intermitente, pago por hora, resultante da reforma nas relações de trabalho inaugura no governo Temer, depois do golpe contra Dilma Rousseff.

A ideia de Guedes é que o regime de hora trabalhada acabe com direitos como férias remuneradas, 13º salário e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Entretanto, técnicos da equipe econômica têm alertado que esses benefícios são constitucionais, e a proposta dificilmente será aprovada no Congresso. Para os técnicos, os valores de férias, 13º e FGTS devem ser calculados proporcionalmente, com base nas horas trabalhadas.

Data da notícia: **15/07/2020**

Título: **Tensión por los controles – Coronavirusen Argentina: la AGN rechazó auditar los gastos del Gobierno durante la pandemia**

Fonte pesquisada: Clarín

Link da notícia: https://www.clarin.com/politica/coronavirus-argentina-agn-rechazo-auditar-gastos-gobierno-pandemia_0_86RJYJj3.html

A oposição exigiu que o Escritório do Auditor Geral da Nação controle as despesas de Desenvolvimento Social e outras áreas, na pandemia de coronavírus. Mas o Kirchnerism e seus aliados cancelaram a proposta Together for Change.

A oposição não pôde impor seu projeto de controlar as despesas feitas pelo governo durante o primeiro semestre do ano, no contexto da pandemia de coronavírus, na Auditoria Geral da Nação (AGN), apesar das inúmeras queixas sobre sobretaxas em compra de alimentos, como os detectados no Ministério do Desenvolvimento Social.

Javier Fernández rejeitou essas declarações de Rodríguez e lembrou-o de seu tempo no Ministério da Economia em meio à hiperinflação pelo governo Raúl Alfonsín. Mas, além dessas preocupações e posições conflitantes, os auditores do Together for Change poderiam insistir novamente com sua proposta de modificar o Plano de Ação Anual para 2020, quando Miguel Angel Pichetto assumir o comando. É que o terceiro auditor geral dessa força política foi nomeado há três semanas pelo Congresso, mas ainda não pôde assumir o cargo por causa dos atrasos que a oposição atribui ao partido no poder.

Também será necessário verificar se uma contraproposta está em andamento, o que capacita um setor do governo, que oferece monitoramento semestral da execução orçamentária, bem como controle sobre a aplicação de protocolos no transporte público durante a pandemia e a operação das agências de controle do país. serviços públicos, entre outras questões. Mas, para isso, ainda falta consenso interno no bloco da Frente de Todos, que mostra diferenças entre seus membros, bem como a possibilidade de auditar outras áreas reivindicadas pela oposição, como o Ministério do Desenvolvimento Social, o Ministério da Defesa e a Sede. Gabinete.

Data da notícia: **16/07/2020**

Título: **Estudo: 20% da soja brasileira exportada para UE pode ter origem no desmatamento na era Bolsonaro**

Fonte pesquisada: Sputnik Brasil

Link da notícia: <https://br.sputniknews.com/brasil/2020071615838718-estudo-20-da-soja-brasileira-exportada-para-ue-pode-ter-origem-no-desmatamento-na-era-bolsonaro/>

Um quinto das importações de soja da União Europeia (UE) vindas do Brasil pode ter origem de terras ilegalmente desmatadas, segundo um estudo divulgado nesta quinta-feira (16) que oferece um inventário detalhado das fazendas da cadeia de suprimentos.

A pesquisa, publicada na revista Science, também abre as portas para empresas internacionais e polícias brasileiras identificarem fazendas que violam regras contra o desmatamento na Amazônia, como explicou o coautor do estudo, Raoni Rajão, especialista em gestão ambiental na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

(...)

A equipe da pesquisa também descobriu que 17% das exportações brasileiras de carne bovina para a UE estão ligadas ao desmatamento. No entanto, existem apenas algumas "maçãs podres" nas cadeias de fornecimento de soja e carne bovina, com apenas 2% das fazendas causando 62% do desmatamento ilegal na área coberta.

Números recordes de destruição na era Bolsonaro

O desmatamento aumentou na Amazônia brasileira desde que o presidente Jair Bolsonaro assumiu o cargo em 2019 e enfraqueceu a fiscalização ambiental, ao exigir mais agricultura comercial e mineração em áreas florestais.

O desmatamento na Amazônia atingiu uma alta de 11 anos em 2019, destruindo uma área do tamanho do Líbano, de acordo com dados do governo. O desmatamento aumentou 25% nos primeiros seis meses de 2020, em comparação com um ano atrás, mostram dados preliminares.

A pesquisa também pode levar a um exame mais minucioso das empresas e indústrias que compram importações contaminadas pelo desmatamento, destacou Neus Escobar, engenheiro agrícola da Universidade de Bonn, na Alemanha, que não participou do estudo.

Data da notícia: **16/07/2020**

Título: **Guedes: primeira parte da reforma tributária com criação de IVA vai para Congresso na terça**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/guedes-primeira-parte-da-reforma-tributaria-com-criacao-de-iva-vai-para-congresso-na-terca>

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o governo encaminhará ao Congresso na próxima terça-feira a primeira tranche da proposta da reforma tributária, que já está na Casa Civil.

Ao falar em live promovida pela XP nesta quinta-feira, o ministro pontuou que essa primeira fase contemplará a junção de PIS e Cofins num Imposto sobre Valor Agregado (IVA).

Ele também disse que não pode afirmar que haverá um imposto sobre transações na reforma tributária, e reconheceu que a ideia é controversa. “Se eu for começar sobre o que nos desune, vai acabar a reforma tributária antes de começar”, afirmou.

O ministro disse que não há interesse em ir para o confronto por conta do imposto sobre transações — rechaçado por diversos parlamentares, inclusive pelo presidente da Câmara (DEM-RJ), Rodrigo Maia.

“A reforma tributária pode ser interdita por isso, porque imagine que a gente queira mandar um imposto desse aí e o presidente da Câmara diz: ‘Isso não entra aqui’. Acabou, então o Congresso vai fazer sem a gente”, afirmou Guedes.

“Então, não interessa ir para um confronto, isso é uma tolice. O que nós temos que buscar é o seguinte, se ele disser ‘a CPMF não entra’, nós estamos de acordo, porque não é a CPMF.”

Apesar de o tributo estudado pela equipe econômica ter incidência sobre as transações tal qual a extinta CPMF, Guedes defendeu que não se trata do mesmo imposto com um novo nome, por ter uma base ainda mais ampla.

Data da notícia: **17/07/2020**

Título: **Presidente do Banco do Brasil volta a defender privatização**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/presidente-do-banco-do-brasil-volta-a-defender-privatizacao-1t23y9dt>

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, afirmou nesta sexta-feira (17) que a imagem do país no exterior pode estar sendo afetada por uma “implicância” contra governo à direita. Novaes ainda disse que o Banco do Brasil é uma anomalia e deve ser privatizado.

“Na minha avaliação banco ou qualquer empresa pública de capital aberto é uma anomalia. Uma das razões pelas quais eu entendo que a privatização é necessária é porque ou você é público ou privado. Você não pode chamar capital privado e ficar subordinado a prioridades de governo”, declarou o presidente do BB durante transmissão ao vivo da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Novaes ainda defendeu a política ambiental do governo Bolsonaro e afirmou que a imagem negativa do Brasil é fruto de uma “implicância”. Segundo ele, o país “dá de dez a zero na Europa, Estados Unidos e Ásia” em preservação de florestas.

Data da notícia: **18/07/2020**

Título: **Bolsonaro defende nova CPMF e diz que imposto não é CPMF**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/bolsonaro-defende-nova-cpmf-e-diz-que-imposto-nao-e-cpmf>

Jair Bolsonaro defendeu a nova CPMF, afirmando que o novo imposto não é igual à CPMF do passado. Na última quinta-feira, 16, Paulo Guedes também rejeitou a comparação do imposto sobre transações com o antigo imposto do cheque.

A equipe do ministro deve apresentar ao Congresso sua proposta de reforma tributária na próxima terça-feira, 21.

A reportagem do portal Uol destaca que “o presidente conversou com apoiadores no fim da tarde deste sábado após cerimônia de hasteamento da bandeira. Ele usava máscara e estava ao lado da deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP). “Vamos apoiar as reformas e colocar o País nos trilhos de novo”, disse a parlamentar.”

A matéria ainda complementa: “Bolsonaro ainda disse que o governo federal não deixou faltarem recursos para que estados e municípios combaterem a pandemia. Ele reiterou que o Brasil deve “voltar a trabalhar” e que as medidas de isolamento social não têm eficácia no controle da covid-19. “Miséria e depressão matam mais que coronavírus”, disse o presidente aos apoiadores.”

Data da notícia: **18/07/2020**

Título: **América Latina busca uma saída para a crise econômica**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-18/america-latina-busca-uma-saida-para-a-crise-economica.html>

Milhões de pessoas em toda a América Latina buscam a maneira de se manter e sobreviver na crise econômica causada pela Covid-19. Algumas migraram seus negócios ou trabalhos para a internet, outras os deixaram para vender máscaras ou gel antibacteriano. Muitas dependem totalmente das remessas enviadas por seus familiares no exterior, enquanto outras caíram na indigência. Num lugar onde impera a informalidade, é difícil saber ao certo quantos empregos já foram perdidos, mas a

Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que tenham sido 47 milhões este ano até agora. A América Latina é a região do mundo que perdeu mais horas de trabalho remunerado.

As previsões são muito difíceis de digerir. O Fundo Monetário Internacional (FMI) calcula que o Produto Interno Bruto (PIB), a medida mais importante da economia, terá uma contração de 9,3% este ano —a pior recessão já registrada na América Latina. É provável que esta não seja a última previsão. As projeções pioram cada mês que passa sem que haja um tratamento eficaz ou uma vacina contra a síndrome respiratória aguda grave causada por este novo coronavírus. Em maio, a região se tornou epicentro dos contágios, e sua taxa de mortalidade aumentou até ocupar as primeiras posições.

Apesar disso, os países da região experimentam uma abertura gradual ou parcial da atividade econômica, mas há setores, como a indústria e o entretenimento, que exigem uma proximidade humana em espaços fechados, de modo que não poderão ser retomados plenamente até que se controle o vírus. No mundo, os setores mais afetados são o automobilístico, os serviços comerciais (como salões de beleza e restaurantes) e profissionais (como os call centers), hotelaria, energia e vendas no varejo. Por outro lado, alguns setores mantiveram um desempenho relativamente bom, como gás, eletricidade, bancos, seguros e serviços online.

As sequelas da crise

“O que mais me preocupa com o que está acontecendo é o impacto social de longo prazo”, afirma Germán Ríos, professor de Economia e diretor do Observatório da América Latina na IE University de Madri. Ríos propõe um exercício de economia. “Suponhamos que em 15 dias seja descoberta a vacina para a covid. Todos nos vacinamos e pronto. Suponhamos que permite que as economias se recuperem rapidamente. No entanto, o que você faz com as cicatrizes? Com todas as pessoas que ficaram sem emprego, que passaram da classe média à pobreza, que de repente ficaram obsoletas porque agora quem sobrevive é o que tem certo conhecimento de temas digitais e online? Esse, para mim, é o tema mais importante da América Latina”, afirma.

O FMI prevê que a recuperação da região será moderada, de 3,7% em 2021. Ríos diz que a América Latina é reconhecida por sua inovação em programas de assistência social, motivo pelo qual, em comparação com outros países emergentes, conseguiu reduzir a pobreza nas últimas décadas. Esses avanços correm risco neste momento, e os Governos devem aproveitar esse conhecimento captado em seus esforços de redução da desigualdade de renda para não deixar que grande parte de sua população caia na pobreza durante a pandemia. “A recuperação pode ser rápida e

vigorosa. O problema são as sequelas. E acredito que as sequelas mais importantes serão o desemprego e a pobreza – e como trataremos essas questões em termos de políticas públicas”, diz Ríos.

Data da notícia: **19/07/2020**

Título: **BNDES aprova R\$ 12 bilhões em suspensão de pagamentos de empréstimos**

Fonte pesquisada: Agência Brasil

Link da notícia: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/bndes-aprova-r-12-bi-em-suspensao-de-pagamentos-de-emprestimos>

O banco afirmou que mais de R\$ 22 bilhões já foram liberados em ações emergenciais de combate aos efeitos da pandemia de covid-19. Entre os resultados das medidas adotadas estão os R\$ 5,6 bilhões aprovados para empréstimos a mais de 16 mil micro, pequenas e médias empresas na linha de capital de giro e os R\$ 4,6 bilhões aprovados para crédito a folhas de pagamento, pelos quais estima-se que quase 2 milhões de empregados tenham sido beneficiados.

Data da notícia: **19/07/2020**

Título: **716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo o IBGE**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/bndes-aprova-r-12-bi-em-suspensao-de-pagamentos-de-emprestimos>

Desde que a pandemia do novo coronavírus chegou ao Brasil, 716.000 empresas fecharam as portas, de acordo com a Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e publicada na quinta-feira (16/07). A cifra corresponde a mais da metade de 1,3 milhão de empresas que estavam com atividades suspensas ou encerradas definitivamente na primeira quinzena de junho, devido à crise sanitária. Do total de negócios fechados temporária ou definitivamente, quatro em cada 10 (um total de 522.000 firmas) afirmaram ao IBGE que a situação deveu-se à pandemia.

O levantamento mostra que o novo coronavírus teve um impacto negativo em todos os setores econômicos, mas afetou especialmente o comércio (39,4%) e serviços (37%), principalmente no caso das pequenas empresas. 99,8% dos negócios que não voltarão a abrir as portas depois da crise da covid-19 são de pequeno porte. De acordo com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a

média de empresas que fecham a cada da ano é de 10%, o que corresponde a cerca de 600.000 negócios —número menor do que as mais de 700.000 empresas que fecharam até a metade de junho.

Data da notícia: **20/07/2020**

Título: **Tereza Cruvinel: elite brasileira precisa criar vergonha e aceitar pagar mais impostos**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/tereza-cruvinel-elite-brasileira-precisa-criar-vergonha-e-aceitar-pagar-mais-impostos>

A jornalista Tereza Cruvinel, em análise na TV 247 nesta segunda-feira (20), projetou que a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) acabará sendo aprovada, mas que não pode ser “às custas de taxar ainda mais a classe média”. “É preciso taxar os dividendos, o lucro que acionistas e donos de empresas põe no bolso que não são tributados e eles embolsam bilhões. Isso é um absurdo”, explicou.

Segundo Tereza, a classe média sofre descontos no contracheque sobre qualquer ganho” e que, “agora, Paulo Guedes quer cortar também o abatimento com educação e saúde no Imposto de Renda”.

A jornalista também destacou em sua análise que, por conta da não taxaço de impostos dos mais ricos, a “classe média sustenta o país”. “Os muito pobres, que ganham até R\$ 28,500 anuais estão isento do Imposto de Renda. A partir disso, desde a classe média mais baixa e até a mais alta possuem tributaçoões”.

“O rendimento do trabalho é muito mais tributado do que o rendimento do capital. Isso é uma inversão completa”, acrescentou a jornalista.

Ela afirmou, ainda, que até nos EUA, símbolo do capitalismo, “o sistema tributário é mais justo”.

As articulaçoões de Paulo Guedes com os parlamentares de direita reunidos no chamado centrão visam a obter apoio político para criar a nova CPMF. Segundo o líder do PP Arthur Lira (AL), é possível discutir o imposto com alíquota baixa para financiar o programa Renda Brasil.

Este é um dos argumentos usados por Paulo Guedes e seus aliados para tornar palatável a criação do imposto. Dizer que tem finalidade de financiar um programa social é a forma que o ministro está encontrando para diminuir a aversão de congressistas à CPMF.

Data da notícia: **20/07/2020**

Título: **Cuba impulsiona o setor privado em meio à crise do coronavírus**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-20/cuba-impulsiona-o-setor-privado-em-meio-a-crise-do-coronavirus.html>

Os efeitos da pandemia de coronavírus, que agravou dramaticamente a profunda crise que a ilha atravessa devido à ineficiência do sistema produtivo estatal e ao recrudescimento do embargo pela Administração do presidente Donald Trump, obrigaram o Governo cubano a reagir com um plano de reformas estruturais que amplia as margens de ação do setor privado, junto com uma série de medidas de urgência, como a eliminação da sobretaxa do dólar, com o objetivo de aliviar a extrema falta de liquidez.

Data da notícia: **21/07/2020**

Título: **"O mais difícil ainda está por vir", alerta SlavojZizek**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: https://www.brasil247.com/ideias/o-mais-dificil-ainda-esta-por-vir-alerta-slavoj-zizek?utm_campaign=os_destaquos_da_manha_no_247_em_210720&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

"A verdadeira provação, contudo, não é tanto o lockdown e o isolamento, ela se dará quando nossas sociedades começarem a se movimentar novamente", aponta o pensador marxista.

Hoje, com novos picos em toda parte e números de infecção despontando mais uma vez, o que se diz é que não se trata ainda da segunda onda, mas apenas de um agravamento da primeira onda, que persiste. Essa conclusão classificatória só confirma que a situação da covid-19 está ficando grave, com o número de casos explodindo em todo o mundo novamente. Portanto passou da hora de levar a sério verdades simples tais como aquela recentemente anunciada pelo diretor geral da OMS, TedrosAdhanomGhebreyesus: "A maior ameaça diante da qual nos deparamos agora não é o vírus em si, é a falta de liderança e solidariedade a nível global e nacional. Não conseguiremos derrotar essa pandemia se permanecermos divididos enquanto mundo. A pandemia da covid-19 é um teste de solidariedade e liderança globais. O vírus floresce com a divisão, mas é aplacado quando nos unimos." Levar essa verdade a sério significa que devemos considerar não apenas as divisões internacionais como também as divisões de classe no interior de cada país.

“O coronavírus meramente expos a pandemia pré-existente de pobreza. A covid-19 chegou em um mundo no qual a pobreza, a desigualdade extrema e o desprezo diante da vida humana estão se alastrando, e no qual políticas econômicas e estruturas jurídicas são concebidas a fim de gerar e sustentar riqueza para os mais poderosos, não para erradicar a pobreza.”

Conclusão: é impossível conter a pandemia viral sem atacar também a pandemia da pobreza. Como? A princípio, não tem muito mistério: dispomos dos meios necessários para reorganizar adequadamente o sistema de saúde e assim por diante. No entanto, para citar a frase final do “Elogio ao comunismo”, de Brecht, presente na sua peça A mãe: “Erist das Einfache, das schwerzumachenist [É o simples, que é difícil de fazer]”. Há muitos obstáculos que fazem com que esse simples seja tão difícil de realizar (sobretudo a ordem capitalista global), mas quero aqui focar em um obstáculo ideológico – ideológico no sentido das posturas, preconceitos e fantasias semi-conscientes, mesmo inconscientes, que regulam as nossas vidas também (e especialmente) em tempos de crise. Ou seja, trata-se de pensar uma teoria psicanalítica da ideologia.

(...)

A verdadeira provação, contudo, não é tanto o lockdown e o isolamento, ela se dará quando nossas sociedades começarem a se movimentar novamente. Em uma coluna anterior aqui no Blog da Boitempo, comparei o efeito da epidemia de covid-19 sobre a ordem capitalista à “técnica dos cinco pontos que explodem o coração” da cena final do filme Kill Bill: volume 2, de Quentin Tarantino. A técnica consiste em uma combinação de cinco golpes desferidos com a ponta dos dedos em cinco pontos de pressão diferentes no corpo do oponente. Depois de sofrer o golpe, a vítima ainda pode seguir viva contanto que não se mova. Assim que virar as costas e completar cinco passos, contudo, seu coração explode e ela desaba... Ora, não foi assim que a epidemia da covid afetou o capitalismo global? É relativamente fácil manter o lockdown e o isolamento, temos consciência de que trata-se de uma medida temporária; algo como dar uma pausa. Os problemas realmente vêm à tona quando nos vemos diante do imperativo de inventar uma nova forma de vida, uma vez que fica claro que não há mais possibilidade de retorno à antiga. Em outras palavras, os tempos realmente difíceis estão chegando agora.

(...)

Se não inventarmos um novo modo de vida social, não será apenas um pouquinho pior, mas muito pior. Mais uma vez, minha hipótese é de que a epidemia da covid-19 anuncia uma nova época na qual teremos que repensar tudo, inclusive o significado

básico do que é ser humano, e nossas ações devem ir de encontro aos nossos pensamentos. Talvez hoje devamos inverter a décima primeira tese de Marx sobre Feuerbach: no século vinte, tentamos mudar o mundo de maneira rápida demais, e agora chegou a hora de interpretá-lo de uma nova maneira.

Data da notícia: **21/07/2020**

Título: **Intenção de consumo das famílias atinge o menor nível da história**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/intencao-de-consumo-das-familias-atinge-o-menor-nivel-da-historia>

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em julho chegou ao seu menor nível desde 2010, quando a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) começou a ser realizada. Segundo o levantamento, o indicador acumulou sua quarta queda consecutiva (-4%) no mês de julho, além de registrar a quarta retração seguida no comparativo anual (-26,4%). O índice está abaixo do nível de satisfação (100 pontos) desde abril de 2015.

De acordo com o presidente da CNC, José Roberto Tadros, parte da queda é atribuída aos efeitos decorrentes da pandemia do novo coronavírus sobre a economia. “Esse efeito restringiu o mercado financeiro”, diz Tadros. Ele alerta para o fato de que em “um momento de contenção da renda, aumenta-se o risco de inadimplência das famílias”.

O dirigente da CNC avalia que governo precisa adotar medidas mais efetivas para que empresas e consumidores tenham acesso à linhas de crédito. Nesta linha, a pesquisa aponta que o acesso ao crédito registrou uma queda de 5,2% em julho, a terceira consecutiva, e o comparativo anual recuou 2,5%, o que não acontecia desde abril de 2017. O indicador fechou o mês de julho com 82,7 pontos, menor patamar registrado desde novembro de 2018.

A pesquisa ICF ressalta, ainda, que 62,6% das famílias afirmaram que consumiram menos em julho deste ano do que em igual período de 2019. O percentual de queda, da ordem de 6,8%, atingindo 49,4 pontos, é considerada o pior desde novembro de 2016. Na comparação com julho de 2019, a variação foi de -30,2%.

“Este resultado, o quinto negativo seguido, está ancorado em um comportamento de consumo mais precavido das famílias, em função das incertezas econômicas e seus efeitos no longo prazo”, observa a economista da CNC responsável pelo estudo, Catarina Carneiro da Silva.

Data da notícia: **21/07/2020**

Título: **Dieese afirma que pandemia acentuou desigualdade entre trabalhadores ocupados**

Fonte pesquisada: Rede Brasil Atual

Link da notícia: <https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/07/pandemia-desigualdade-trabalhadores-dieese/>

Cerca de 36% dos trabalhadores ocupados em maio tiveram alguma perda no rendimento na comparação com a situação anterior à pandemia. A redução média do rendimento foi de 61%, de acordo com boletim divulgado pelo Dieese.

O supervisor do escritório do Dieese em São Paulo, Victor Pagani, observa que as perdas foram maiores entre os trabalhadores de serviços e do comércio. Por outro lado, militares e pessoas com cargos de direção tiveram perdas menores nos rendimentos. “A pandemia acentua também as desigualdades de remuneração entre trabalhadores que permaneceram ocupados”, afirmou, no Jornal Brasil Atual.

O levantamento mostra que os impactos da pandemia foram mais sentidos entre os trabalhadores informais. Mais da metade (56%) teve perda de rendimento. Em média, a renda dos informais teve redução de 36%, percentual que chega a 12% entre os trabalhadores com carteira assinada.

Victor acrescenta que parte dos trabalhadores continuaram em atividade, mas perderam renda e tiveram que recorrer ao auxílio emergencial. “É fundamental que o auxílio continue sendo pago até o fim do estado de calamidade pública, mantendo o valor de R\$ 600. Esses ocupados tinham rendimento médio de R\$ 1.427 antes da pandemia e, com a crise, perderam R\$ 901. Ou seja, o auxílio ainda é insuficiente para complementar essa perda”, alertou.

Data da notícia: **21/07/2020**

Título: **LinkedIn corta quase mil empregos em cenário de crise**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/linkedin-corta-quase-mil-empregos-em-cenario-de-crise>

A maior rede social de relacionamentos profissionais, o LinkedIn, da Microsoft, anunciou nesta terça-feira que vai cortar 960 empregos, ou 6% de sua força de trabalho global, reflexo do forte impacto na demanda por seus produtos digitais de recrutamento, por conta da pandemia.

Segundo reportagem do jornal O Globo, as demissões ocorrerão nas divisões de vendas e contratação do grupo.

Como os lockdowns para conter o coronavírus atingiram empresas em todo o mundo, os negócios do LinkedIn sofreram quando as empresas demitiram funcionários ou reduziram drasticamente a contratação, acrescenta a reportagem.

Data da notícia: **21/07/2020**

Título: **Sanções e alinhamento aos EUA dificultam vendas da Embraer ao Irã**

Fonte pesquisada: Valor Econômico

Link da notícia: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/21/sancoes-e-alinhamento-aos-eua-dificultam-vendas-da-embraer-ao-ira.ghtml>

Num momento de depressão econômica e crise aguda na indústria aeronáutica, o Brasil deve perder uma venda de 150 aeronaves para o Irã, em razão da submissão de Jair Bolsonaro aos interesses de Donald Trump.

"O alinhamento do governo Jair Bolsonaro com os Estados Unidos e as sanções americanas vêm travando a possibilidade de vendas de dezenas de jatos comerciais da Embraer para o Irã. Fontes ouvidas pelo Valor relatam que a embaixada iraniana procurou recentemente o Palácio do Planalto e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) para conversas nas quais, entre outras coisas, demonstrou a disposição de adquirir 150 aeronaves para aéreas locais", aponta o jornalista Fábio Murakawa.

Ele lembra ainda que o recém-nomeado embaixador do Irã, HosseinGharib, disse estar "com o cartão no bolso", ou seja, pronto para comprar 150 aviões da empresa brasileira, mas afirma que dificilmente o Brasil se engajará para que um negócio desse porte com o Irã saia do papel.

O jornalista também ressalta que Bolsonaro promoveu desde o início de seu governo uma forte aproximação com dois arqui-inimigos dos iranianos: Israel e Estados Unidos.

Data da notícia: **21/07/2020**

Título: **Grandes credores rejeitam oferta "definitiva" do Governo argentino para a dívida**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-21/grandes-credores-rejeitam-a-oferta-definitiva-do-governo-argentino-para-a-divida.html>

A longuíssima negociação entre a Argentina e seus credores privados chega a um momento crítico. Os três grandes grupos de detentores dos bônus rejeitaram de forma

conjunta, na segunda-feira, a última e supostamente definitiva oferta do Governo de Alberto Fernández. E apresentaram uma proposta alternativa que, segundo eles, “representa importantes concessões econômicas e legais”. Pela primeira vez desde o início do processo, em fevereiro, os principais detentores da dívida em dólares formam um bloco. O ministro da Economia, Martín Guzmán, respondeu que os credores não entenderam “as restrições que a Argentina enfrenta”.

Está em jogo nestas negociações a reestruturação de 65 bilhões de dólares (346 bilhões de reais), dentro de uma dívida global que beira os 320 bilhões de dólares e representa 90% do PIB argentino. O desenlace é crucial porque um acordo permitiria à Argentina ter acesso aos mercados internacionais de crédito; se o país permanecesse no default (suspensão de pagamentos) no qual incorreu desde 22 de maio não teria muitas outras opções de continuar se financiando mediante a impressão de cédulas. As duas fábricas argentinas de papel-moeda trabalham atualmente 24 horas por dia, mas sua produção é insuficiente para atender à demanda. O Governo ofereceu contratos a outros países para que ajudem a fabricar pesos.

Data da notícia: **22/07/2020**

Título: **Reforma tributária de Paulo Guedes também poupa o agronegócio**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/reforma-tributaria-de-paulo-guedes-tambem-poupa-o-agronegocio>

Além de reduzir imposto de bancos e manter isenção fiscal de templos religiosos, o projeto de reforma tributária apresentado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, ao Congresso Nacional, também irá poupar o agronegócio.

A primeira de quatro partes a serem entregues unifica os impostos PIS e Cofins para criar a Contribuição Social sobre operações com Bens e Serviços (CBS). No projeto, o setor agrícola recebeu regime diferenciado. A alegação do governo é que a agricultura é majoritariamente familiar.

Data da notícia: **22/07/2020**

Título: **Notícias sobre o coronavírus e a crise política no Brasil**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-22/ao-vivo-noticias-sobre-o-coronavirus-e-a-crise-politica-no-brasil.html>

São Paulo bate novo recorde de casos em 24 horas com 16.777 infectados. Bolsonaro testa positivo para o coronavírus pela quarta vez. EUA acusam hackers chineses de piratear informações sobre vacina do coronavírus. Brasil ultrapassa 81.000 mortes pela covid-19, com 2,15 milhões de infectados.

Jair Bolsonaro testou novamente positivo para coronavírus em exame realizado nesta segunda-feira. Esta é a terceira semana de contágio do presidente, que foi diagnosticado em 7 de julho. Segundo nota da Secretaria Especial de Comunicação Social, Bolsonaro “segue em boa evolução de saúde, sendo acompanhado pela equipe médica da Presidência da República”. O novo coronavírus já infectou 14,9 milhões de pessoas causando 616.985 vítimas fatais pessoas em todo o mundo, segundo balanço da Universidade John Hopkins (EUA). Só o Brasil registra 81.487 mortes causadas pela covid-19 e 2.159.654 infecções, de acordo com o Ministério da Saúde.

Data da notícia: **22/07/2020**

Título: **Leilão do 5G no Brasil é novo capítulo da guerra fria do século XXI entre China e Estados Unidos**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-22/leilao-do-5g-no-brasil-e-novo-capitulo-da-guerra-fria-do-seculo-xxi-entre-china-e-estados-unidos.html>

O Brasil está no centro da guerra fria do século XXI com o cobiçado leilão para ocupar a nova frequência celular a ser aberta no país, o 5G. A disputa por uma nova banda de comunicação no mercado tecnológico tem as duas nações mais ricas do mundo em posições de confronto: os Estados Unidos e a China. Em jogo, um mercado que pode atrair até 180 bilhões de reais em investimentos para o Brasil, país que tem mais celulares que habitantes —são 225,3 milhões de aparelhos para 209,5 milhões de pessoas.

No coração dessa concorrência estão a chinesa Huawei e companhias que não são americanas, mas que contam com a simpatia e, em alguns casos, com a promessa de financiamento do Governo Donald Trump. É o caso da sueca Ericsson, a finlandesa Nokia e a sul coreana Samsung. Elas, assim como a Huawei, são fornecedoras de equipamentos e serviços para companhias como Vivo, Claro, Tim, Oi e Algar. Esse quinteto, conforme informações do mercado e de técnicos do Governo Jair Bolsonaro, demonstrou interesse em estar no leilão. Atualmente, elas atuam nas redes 3G e 4G.

O que será leiloado no Brasil são cinco blocos de frequências para que as companhias de telecomunicações operem o 5G. As frequências a serem leiloadas são como

estradas que hoje estão bloqueadas, mas que, a partir da autorização do Governo, os “carros” —ou dados— poderão circular por elas.

Como o Brasil de Bolsonaro tem um alinhamento quase automático com os Estados Unidos, é forte a tese entre técnicos e políticos de Brasília de que o Palácio do Planalto está avaliando essa possibilidade de restringir a atuação em seu mercado, algo que seria inédito. “O Governo americano está dando exemplo de nacionalismo econômico. Aqui pode ser a mesma coisa”, diz o economista Arthur Barrionuevo Filho, professor da Fundação Getúlio Vargas.

Antes de Bolsonaro, o Brasil estava alheio a esse debate geopolítico. O Governo nunca criou diretrizes e deixou as operadoras se regularem —na cartilha liberal da economia— desde que adquirissem equipamentos legalizados.

Data da notícia: **22/07/2020**

Título: **Assessor de Guedes diz que 'nova CPMF' é melhor que taxar grandes fortunas**

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/assessor-de-guedes-diz-que-nova-cpmf-e-melhor-que-taxar-grandes-fortunas>

Ex-ministro e assessor especial do ministro da Economia, Paulo Guedes, Guilherme Afif Domingos disse ao UOL nesta quarta-feira (22) que prefere instaurar um imposto sobre transações financeiras, que se assemelha à CPMF, do que taxar grandes fortunas.

"Quem tem grande fortuna tem uma bruta mobilidade. E nós precisamos dessa fortuna aqui, para o nosso investimento. "Eu prefiro um imposto sobre todas as transações, do que querer pegar um imposto sobre grande fortuna que o cara possa fugir. Então, eu acho que não é eficaz", disse.

Afif Domingos negou que o imposto sobre transações financeiras sugerido pelo governo federal se trate de uma "nova CPMF". "Vocês insistem em chamar de CPMF, e nós falamos 'não', esse é um imposto sobre transações, que não é um imposto novo, ele vem para substituir o imposto odioso, que é o imposto sobre o trabalho do cidadão, que é o imposto sobre o emprego do cidadão, e nós precisamos hoje baixar a vara do custo do emprego para facilitar o ingresso no mercado de trabalho dessa multidão que hoje está vivendo de verba assistencial".

Data da notícia: **23/07/2020**

Título: ONU sugere renda básica temporária para ajudar países mais pobres em meio a pandemia

Fonte pesquisada: Brasil 247

Link da notícia: <https://www.brasil247.com/economia/onu-sugere-renda-basica-temporaria-para-ajudar-paises-mais-pobres-em-meio-a-pandemia>

Uma renda básica temporária para os 2,7 bilhões de pessoas mais pobres do mundo em 132 países em desenvolvimento pode ajudar a retardar a propagação do coronavírus, permitindo que a população fique em casa, de acordo com um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento divulgado nesta quinta feira. O relatório sugere três opções: complementação da renda média existente, transferências de montante fixo vinculadas a diferenças no padrão médio de vida em um país ou transferências uniformes de montante fixo independentemente de onde alguém mora em um país.

Data da notícia: **26/07/2020**

Título: STF julgará na segunda medidas de contenção da covid-19 entre indígenas

Fonte pesquisada: Migalhas

Link da notícia: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/07/26/bolsonaro-e-denunciado-no-tribunal-de-haia-por-crimes-contr-humanidade.htm>

O presidente Jair Bolsonaro é representado por crimes contra a humanidade e genocídio no Tribunal Penal Internacional, com sede em Haia. A iniciativa, protocolada na noite deste domingo, está sendo liderada por uma coalizão que representa mais de um milhão de trabalhadores da saúde no Brasil e apoiado por entidades internacionais. A Rede Sindical Brasileira UNISaúde acusa o presidente de "falhas graves e mortais" na condução da resposta à pandemia de covid-19.

Nota: Caso a representação seja aceita, somente então ele será denunciado ao Tribunal.

Data da notícia: **30/07/2020**

Título: STF julgará na segunda medidas de contenção da covid-19 entre indígenas

Fonte pesquisada: Migalhas

Link da notícia: <https://www.migalhas.com.br/quentes/331390/stf-julgara-na-segunda-medidas-de-contencao-da-covid-19-entre->

[indigenas?U=6249FAFF_8FB&utm_source=informativo&utm_medium=1222&utm_campaign=1222](https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-31/saude-deixa-de-divulgar-balanco-de-remedios-em-falta-enquanto-cloroquina-abarrota-estoques.html)

Na próxima segunda-feira, os ministros do STF se reúnem para a primeira sessão plenária após o recesso forense. Na pauta, está marcado o julgamento de ação que questiona as medidas que o governo Bolsonaro tem adotado para conter o avanço da pandemia do coronavírus nas aldeias indígenas.

Na ação, a Apib - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil e seis partidos (PSB, PSOL, PCdoB, Rede, PT, PDT) alegam que ações e omissões do poder público no combate à covid-19 em aldeias indígenas estão causando um “verdadeiro genocídio, podendo resultar no extermínio de etnias inteiras”. Elas apontam que a taxa de mortalidade por covid-19 entre indígenas é de 9,6%, contra 5,6% na população brasileira em geral.

A Apib e os partidos pedem a concessão de medida liminar para que, entre outros pontos, seja determinada à União que tome imediatamente todas as medidas necessárias para a instalação e a manutenção de barreiras sanitárias para proteção das terras indígenas em que estão localizados índios isolados e de recente contato, bem como o atendimento a todos os povos indígenas, inclusive os que habitam em áreas ainda não definitivamente demarcadas.

Data da notícia: **31/07/2020**

Título: **Saúde deixa de divulgar balanço de remédios em falta enquanto cloroquina abarrota estoques**

Fonte pesquisada: El País

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-31/saude-deixa-de-divulgar-balanco-de-remedios-em-falta-enquanto-cloroquina-abarrota-estoques.html>

A pandemia de coronavírus segue com toda força em diferentes zonas no Brasil, mas um eixo central da política sanitária de Jair Bolsonaro continua a ter um só nome: cloroquina. O Ministério da Saúde acumulava no início de julho mais de 4 milhões de comprimidos do medicamento, utilizado contra a malária, lúpus e outras doenças, mas sem eficácia comprovada contra a covid-19. Paralelamente, os serviços médicos e secretarias de Saúde de vários Estados relatam há cerca de dois meses que estão com dificuldades em adquirir remédios essenciais para tratamento do coronavírus nas UTIs dos hospitais. Eles são usados sobretudo para intubação e sedação de pacientes. Essas dificuldades acontecem no momento em que o país já confirmou ao menos 92.475 mortes por covid-19 e 2.682.465 contágios, segundo dados divulgados nesta sexta-feira, pelo Ministério da Saúde. Somente nas últimas 24 horas foram

registrados 1.212 novos óbitos e 52.383 novos casos. O ministério também considera que 1.844.051 pessoas estão recuperadas.

Os últimos dados sobre os estoques de medicamentos nos Estados foram divulgados na semana passada pelo Conselho Nacional dos Secretários da Saúde (Conass) e são referentes à semana de 12 a 18 de julho. O levantamento indicava que os estoques de remédios como propofol, besilato de artracúrio e de cisatracúrio, hemitartrato de norepinefrina, todas utilizadas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dos hospitais para os casos mais graves, estavam a poucos dias de acabar em Estados como Acre, Amapá e Roraima. Estava previsto para a última segunda-feira a atualização desse levantamento. Desde então o EL PAÍS vem solicitando os novos números, mas o Conass afirma que, agora, sua divulgação cabe ao Ministério da Saúde. A pasta, por sua vez, responde com silêncio.